

LITERATURA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Formadoras:
Ana Cristina e Chrisley



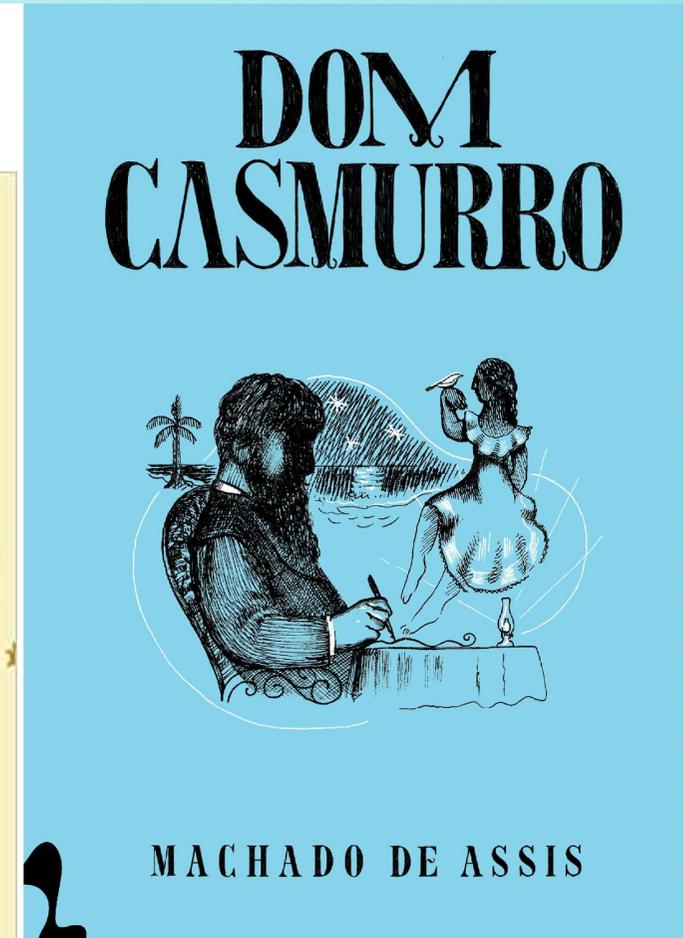
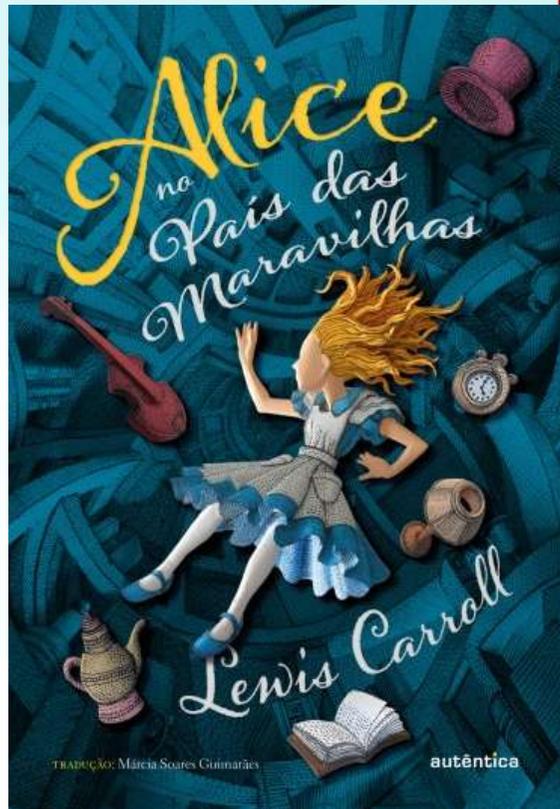
Roteiro



- Apresentação dos livros;
- Objetivos do encontro;
- Devolutiva sobre a pesquisa de avaliação do curso;
- Leitura deleite;
- Como aprender, praticar e ensinar literatura?
- A leitura literária na escola;
- O caçador de borboletas;
- O papel do leitor;
- Espaço, interações e mediações;
- Tempestade de ideias;
- Hora do conto;
- Como formar criança leitora?;
- Estratégias para escolhas literárias;
- Idades e características leitoras;
- Reflexões sobre o espaço para leitura;
- Dinâmica sobre o conteúdo dos textos.



- Socialização sobre os trechos lidos.



Objetivos da formação



- A importância da literatura no desenvolvimento da criança nos aspectos: cultural, social, humano, cognitivo, linguístico, imagético...
- A interpretação e a construção de sentidos no texto.
- A literatura infantil como possibilidade de lazer, prazer e de ampliação do conhecimento de mundo.



Leitura deleite





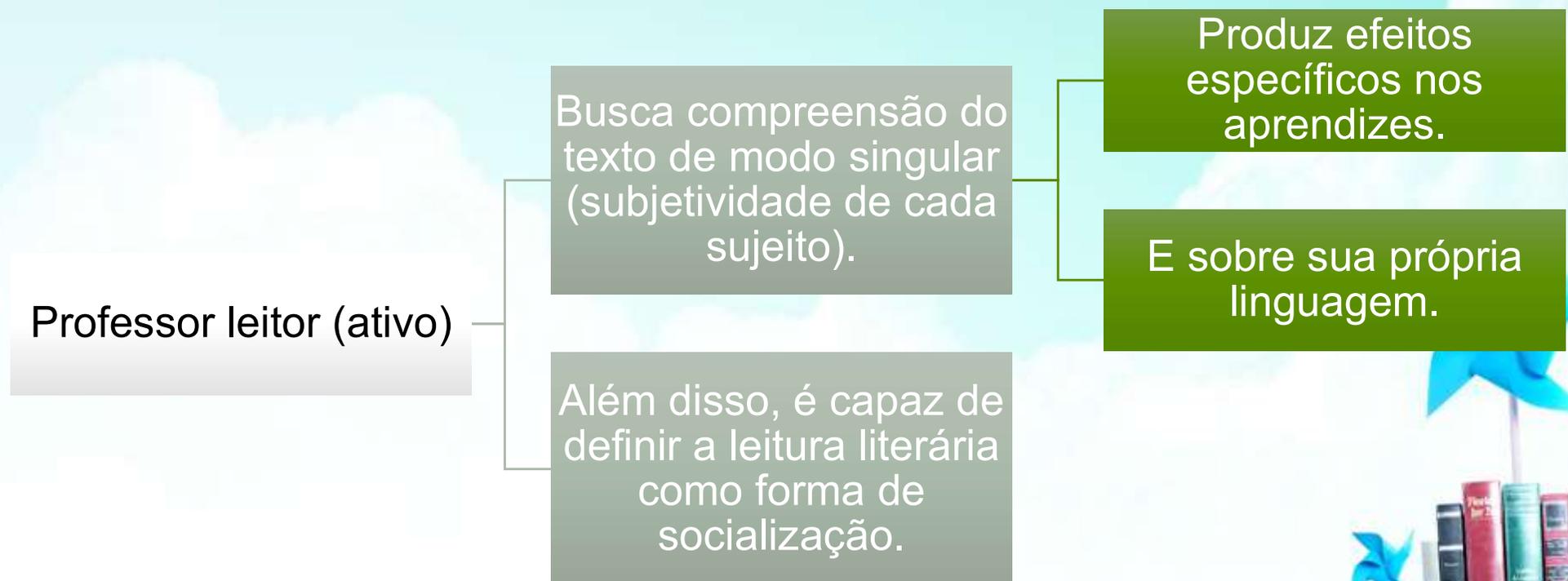
Aprender, praticar e ensinar a leitura literária:

- De acordo com Baptista et al (2016) os cursos de formação não dão destaque para a leitura literária e não a compreendem como instrumento fundamental. Sendo assim, muitas vezes, a ausência repercute na prática. Portanto, qual seria o ponto de partida para mudar essa situação?
- Professoras leitoras proficientes geram alunos leitores proficientes.



A leitura literária entre professores e crianças na educação básica

- A leitura literária deve ter seu espaço reservado na educação. À vista disso, o professor leitor ativo



*Você lembra o último livro que leu?
Qual era o autor? Estão lendo livros
de literatura atualmente? Qual o
título? Qual o assunto tratado? O
número de livros que leem por ano é
suficiente ou não? Por quê?*

PARA REFLEXÃO



A leitura literária com
compreensão e
interpretação gera:

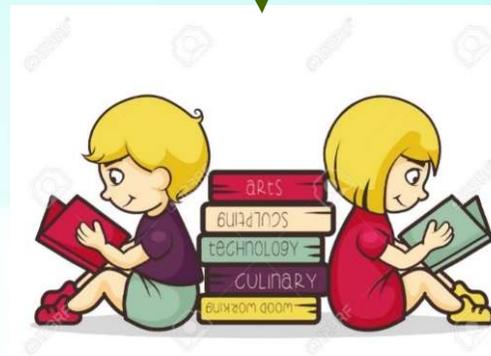


Professores
leitores



Como levaremos
nossas vozes híbridas
de leitores literários
para a sala de aula?

Como produzir práticas
de leitura literária com
nossos alunos?



Que ganham um mundo de
conhecimento com novas leituras
e novos sentidos a partir das
várias subjetividades.

Alunos
leitores

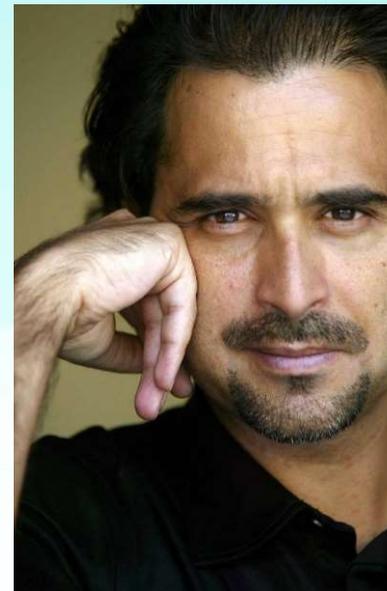


AGUALUSA, José Eduardo,
Estranhões e Bizarrocos, Lisboa,
Dom Quixote, 2000.

O caçador de borboletas



Biografia do autor:



Disponível em:
<http://www.agualusa.pt/cat.php?catid=27>.
Acessado em
31 jan 2018.



O caçador de borboletas

Vladimir recebeu muitas prendas no Natal, entre livros, discos, legos, jogos de computador, mas gostou sobretudo do equipamento para caçar borboletas. O equipamento incluía uma rede, um frasco de vidro, algodão, éter, uma caixa de madeira com o fundo de cortiça, e alfinetes coloridos. O pai explicou-lhe que a caixa servia para guardar as borboletas. Matam-se as borboletas com o éter, espetam-se na cortiça, de asas estacadas, e dessa forma, mesmo mortas, elas duram muito tempo. É assim que fazem os colecionadores.

Aquilo deixou-o entusiasmado. Ele gostava de insetos mas não sabia que era possível colecioná-los, como quem coleciona selos, conchas ou postais, talvez até trocar exemplares repetidos com os amigos.

Nessa mesma tarde saiu para caçar borboletas. Foi para o matagal junto ao rio, atrás de casa, um lugar onde se juntavam insetos de todo o tipo. Já tinha apanhado cinco borboletas que guardara dentro do frasco de vidro, quando ouviu alguém cantar com uma voz de algodão doce – uma voz tão doce e tão macia que ele julgou que sonhava. Espreitou e viu uma linda borboleta, linda como um arco-íris, mas ainda mais colorida e luminosa. Sentiu o que deve sentir em momentos assim todo o caçador: sentiu que o ar lhe faltava, sentiu que as mãos lhe tremiam, sentiu uma espécie de alegria muito grande. Lançou a rede e viu a borboleta soltar-se num voo curto e depois debater-se, já presa, nas malhas de nylon. Passou a para o frasco e ficou um longo momento a olhar para ela.



— Agora és minha – disse-lhe. — Toda a tua beleza me pertence.

A borboleta agitou as asas muito levemente e ele ouviu a mesma voz que há instantes o encantara:

— Isso não é possível – era a borboleta que falava. — Sabes como surgiram as borboletas? Foi há muito, muito tempo, na Índia. Vivia ali um homem sábio e bom, chamado Buda...

Vladimir esfregou os olhos:

— Meu Deus! Estou a sonhar?

A borboleta riu-se:

— Isso não tem importância. Ouve a minha história. Buda, o tal homem sábio e bom, achou que faltava alegria ao ar. Então colheu uma mão cheia de flores e lançou-as ao vento e disse: “Voem!” E foi assim que surgiram as primeiras borboletas. A beleza das borboletas é para ser vista no ar, entendes? É uma beleza para ser voada.

— Não! – disse Vladimir abanando a cabeça. — Eu sou um caçador de borboletas. As borboletas nascem, voam e morrem e se não forem colecionadores como eu, desaparecem para sempre.

A borboleta riu-se de novo (um riso calmo, como um regato correndo, não era um riso de troça):

— Estás enganado. Há certas coisas que não se podem guardar. Por exemplo, não podes guardar a luz do luar, ou a brisa perfumada de um pomar de macieiras. Não podes guardar as estrelas dentro de uma caixa. No entanto podes colecionar estrelas. Escolhe uma quando a noite chegar. Será tua. Mas deixa-a guardada na noite. É ali o lugar dela.

Vladimir começava a achar que ela tinha razão.

— Se eu te libertar agora – perguntou – tu serás minha?

A borboleta fechou e abriu as asas iluminando o frasco com uma luz de todas as cores.

— Já sou tua – disse – e tu já és meu. Sabes? Eu coleciono caçadores de borboletas.

Vladimir regressou a casa alegre como um pássaro. O pai quis saber se ele tinha feito uma boa caçada. O menino mostrou-lhe com orgulho o frasco vazio:

— Muito boa – disse. — Estás a ver? Deixei fugir a borboleta mais bela do mundo.



LEITOR

- A formação do leitor se inicia nas primeiras leituras que o bebê faz do rosto materno e das leituras que vai fazendo do mundo.
- A “Leitura de mundo” na Ed. Infantil tem importantes funções e o que se espera ofertar para as crianças é uma ampliação das suas referências culturais de tal maneira que sejam capazes de dar continuidade com a leitura da palavra e de outras linguagens. (Caderno PNAIC, p. 21 e 22)



Espaço, interações, mediações e leitura enquanto prática de prazer



Tempestade de ideias

<https://www.youtube.com/watch?v=QrO2vc3MUQI>

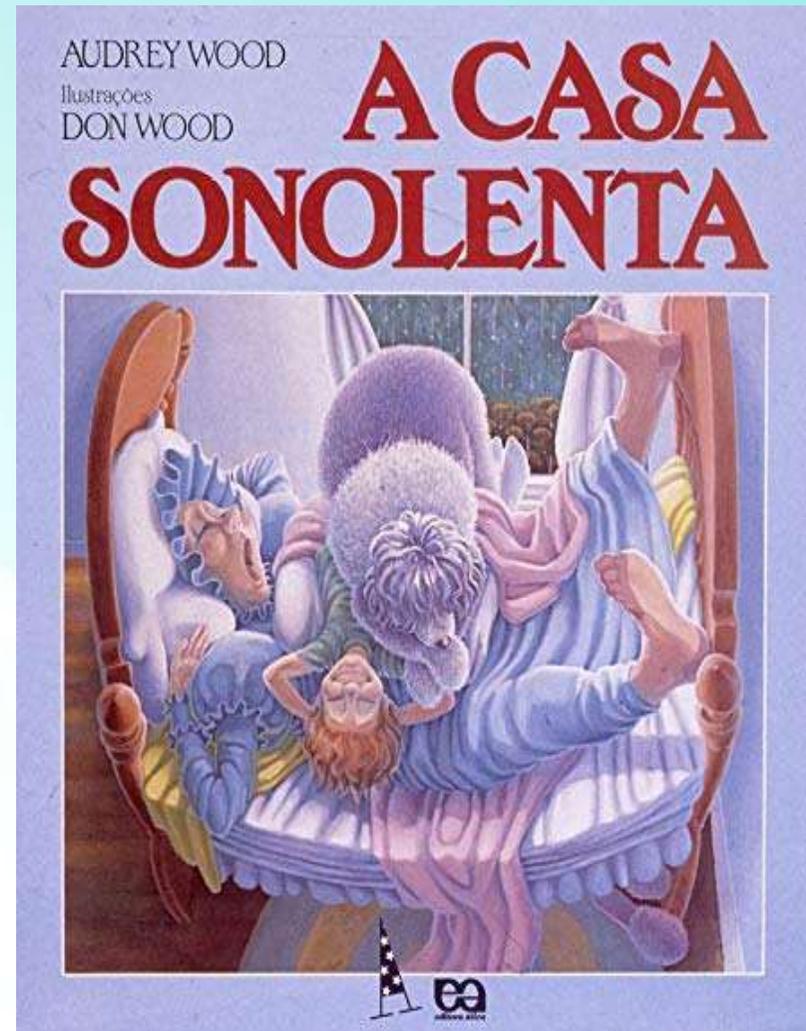
- A criança do vídeo pode ser considerada uma leitora? Por que?
- Que relação suas ações têm com a cultura? De que maneira a linguagem se manifesta?
- Por quê o livro desperta atenção e chama ao universo infantil?



Hora do conto

“A casa sonolenta”

<https://youtu.be/HckvgazQJF0>



- A criança é o ser da imaginação. Ela imita (reproduz) e cria (transforma a cultura).
- A imaginação associa-se ao faz de conta e a linguagem possibilita a libertação e a criação.
- É na e pela linguagem que ela se constitui enquanto sujeito.
- A linguagem da criança é desenvolvida por meio das interações que estabelece com o contexto.
- Compreender é resultado do nível de interação que o indivíduo estabelecer entre o verbal e o não verbal.
- A língua em si não tem sentido, senão pelo contexto e pela apropriação da cultura.
- A cultura varia de época e sociedade. É construída fundamentalmente nas ações coletivas.

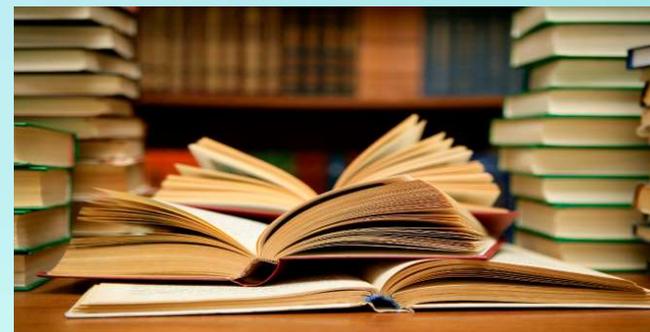


PARA FORMAR A CRIANÇA LEITORA É PRECISO



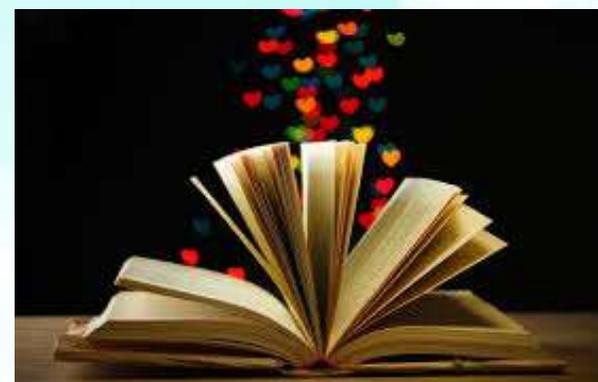
1º condição:

Perceber que os adultos consideram a literatura e os livros como coisas interessantes e prazerosas.



2ª condição:

Ter ajuda suficiente para aprender a ler.



3ª condição:

Receber uma literatura que mantenha a ideia de que vale a pena dedicar tempo e esforço a ela.



É importante:

- Entender a importância da seleção das obras literárias.
- Refletir sobre critérios de seleção de livros literários.
- Entender e analisar processos de mediações literárias.
- Problematizar e significar os espaços literários.



É importante:

- Entender a importância da seleção das obras literárias.
- Refletir sobre critérios de seleção de livros literários.
- Entender e analisar processos de mediações literárias.
- Problematicar e significar os espaços literários.



Sensibilização

Certa vez, uma professora revelou o seguinte segredo... Da minha época de escola? Ah... A grande lembrança da minha época de escola são os olhos da minha professora quando lia uma história para a turma.

Os seus olhos transitavam das páginas do livro para a turma, da turma para as páginas do livro, num passeio suave, quase um bailado.

Do livro para a turma, da turma para o livro, sem que a leitura sofresse qualquer tropeço. Suave bailado, das páginas do livro para a turma, da turma para as páginas do livro... E eu torcia para que seus olhos de leitora esbarrassem nos meus olhos de ouvinte - e eles sempre se esbarravam, e até demoravam uns nos outros.

Cheguei a imaginar, na minha imaginação de menina, que a história também estava escrita nos nossos olhos.



Era como se a história estivesse sendo lida, alternadamente, no livro e nos ouvintes.

Cheguei a imaginar, na minha imaginação de menina, que as páginas do livro eram os ouvintes da história que a professora lia nos nossos olhos.

Isso mesmo: o livro era o ouvinte da história que a professora lia na gente. Nós éramos os livros, obras vivas, vivíssimas! O tempo foi passando, passando... Aqueles sentimentos provocados pela professora-leitora me ligaram eternamente à palavra escrita, e me fizeram trazer a leitura para esse território íntimo de nossas vidas, onde só circula o que é essencial - como, por exemplo, a amizade.

Francisco Marques (Chico dos Bonecos) - página: 15



Estratégias para escolhas literárias

- Cada grupo de quatro pessoas deverá:
- Pegar um livro (dos que estarão disponíveis a elas) e analisar os livros a partir dos seguintes critérios:
 - 1) É um bom livro? Por que?
 - 2) Para qual idade seria recomendado?
 - 3) Qual seria uma estratégia de exploração desse livro junto às crianças?
 - 4) Há algum aspecto do livro que merece destaque (positiva ou negativamente)? Explicitem.



Mais Reflexões...

- Para cada idade, são necessárias estratégias e seleções diferenciadas. Além disso, é preciso considerar o perfil da turma.
- Espera-se que as crianças tenham contato com esses bens culturais que são os livros de literatura, para que se familiarizem com eles de modo a interagir com a linguagem literária, preparando-se para compreender também os usos sociais da escrita.



Idades e características leitoras

**Fase Pré
Mágica**
(0 a 3 anos de
idade)

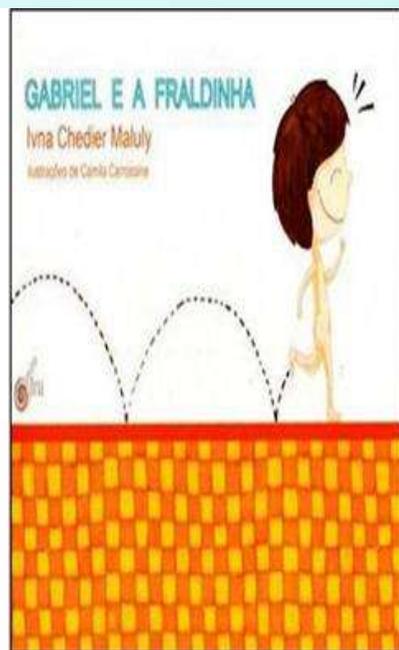
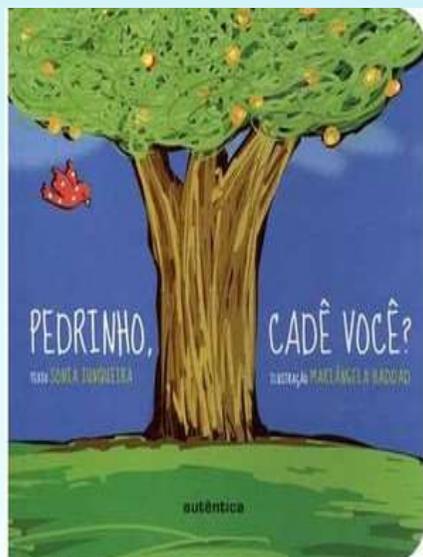
- contemplar enredos com animais, brinquedos, objetos, seres da natureza (humanizados), histórias com muita repetição, ritmo e que tragam personagens protagonizadas por crianças
- Os enredos devem ser simples e se aproximar ao máximo da vivência da criança em seu ambiente social, de seus brinquedos e dos animais que a rodeiam

Fase Mágica
(4 a 6 anos de
idade)

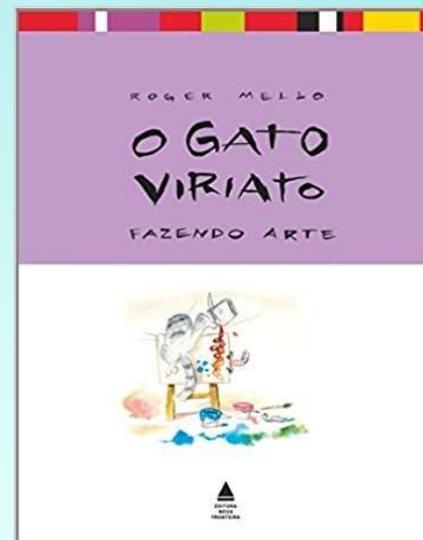
- A leitura nessa fase deve servir como entretenimento. Crianças na idade escolar, a partir dos 6 ou 7 anos, ainda não têm um bom domínio da leitura e, por isso, tendem a preferir histórias de fadas e de encantamento das séries escolares anteriores. O professor pode escolher histórias de aventuras e viagens para aguçar a mente sonhadora e criativa das crianças



Fase Pré Mágica



Fase Mágica



Segundo os autores,

Richard
Bamberger
(apud COSTA,
2007, p. 45)

- “Na idade pré-escolar e nos primeiros anos de escola, contar e ler histórias em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário e, mais importante ainda, para a motivação da leitura”.

COSTA

- Os livros de literatura infantil na atualidade são compostos, quase como imperiosa obrigação, pelo texto escrito e pela ilustração. Isso permite que as crianças ainda não alfabetizadas convivam harmoniosamente com livros apenas de imagens, ou mesmo com textos escritos.



Oficina 2

- Cada grupo deverá selecionar um livro do acervo do PNBE. No processo de seleção, cada um desses grupos deverá ficar com uma idade específica (0 a 1 ano, 1 a 2 anos, 2 a 3 anos, 3 a 4 anos e 4 a 5 anos).
- Pensem em estratégias de exploração do livro (leitura, encenação, contação, etc). Apresentem aos colegas e justifique a escolha pela metodologia.



DIORAMA- EXEMPLO



DIORAMA PRONTO



Algumas sugestões e considerações

1. Seleção prévia de livros que sejam adequados à idade.
2. Organização de espaços de incentivo à leitura.
3. Variação de repertórios literários e de estratégias de exploração das histórias.
4. Variação dos gêneros literários (contos, poemas, livros de imagem, crônicas, etc.).

Nessa fase, o professor é fundamental no processo de motivação das crianças para leitura literária!



Modelo de tendas de leitura



Cantinho da leitura







Sugestões de atividades com as crianças

1. Depois de selecionado o livro, repare na técnica utilizada pelo ilustrador e faça uma oficina com as crianças para que utilizem a mesma técnica, por exemplo, usando massa de modelar, giz de cera, lápis de cor, guache aquarelado, etc.
2. Selecione imagens que ampliem o universo visual do livro. Por exemplo, máscaras de tribos indígenas, fotos de divulgação científica, obras de arte, fotografias de animais, etc.
3. Depois de ler um livro cujas ilustrações façam referência a elementos específicos de conhecimento geral, mostre as ilustrações, estabelecendo comparações, e sugira que as crianças façam seus registros.



Reflexões sobre o espaço “biblioteca”

- 1. Assim como a escolha da obra, dos critérios de seleção das estratégias, o ambiente também é fundamental para a interação com a literatura.**
- 2. A biblioteca deve ser um local acessível e agradável.**
- 3. As crianças devem ter a oportunidade de escolhas, apreciação individual (construção gradativa da autonomia).**
- 4. O espaço da sala de aula deve favorecer aos alunos possibilidade de pegarem e explorarem livros de forma autônoma.**
- 5. Para isso, o professor tem papel fundamental. É necessário que as práticas favoreçam o desejo pela literatura.**



Porque não sei estar só no mundo. Porque não me é dado o direito de estar só no mundo. E a cada um que se aproxima, vejo-o como um presente. E assim como o universo literário, minha vida vai se constituindo de um constante ir e vir, cair e levantar, conhecer e desconhecer. Um mundo de atropelos e inconstâncias... que geram dores, mas que geram também amores. Que geram frustrações, mas geram também alegrias. E nesse ir e vir, nesse ler e reler a minha história, vou me constituindo, enquanto ser e enquanto sentimento que sou.



Dinâmica sobre o conteúdo dos textos



Minhas férias.

Voltar às aulas já é chato. Mas o pior é ter que fazer mais uma redação com esse tema. Tô, professora, a senhora não tem imaginação? Todo ano é a mesma coisa. Cilián, ano passado eu repeti a redação do ano retrasado e a senhora nem percebeu.

A senhora precisa se reciclar, tentar umas abordagens novas. Inclusive, estou começando a entender por que é que chamam a senhora de "tia". Com esse seu papo-aranha, vai ficar para tia mesmo.

Marcelo Coelho-3º B



Este é o primeiro livro do autor. Você vai perceber isto de cara pelo estilo: enrolado, redundante, totalmente descosturado. Mas a coisa melhora lá pelo meio. Logo depois de um erro crasso de revisão da página 101. Há bons momentos: o capítulo doze, que ele copiou descaradamente de Machado de Assis, é muito bom. O autor é meu amigo de longa data. Eu é que talvez não tenha sido um amigo à altura. Se fosse, teria dito para ele desistir de bancar o escritor. Desculpe, amigão.

Carlos Heitor Cony



**Vendo Apto. supostamente
localizado no Morumbi
(Na verdade, é no Jardim Matilde)**

Sofisticado sistema de segurança na portaria. Importantíssimo, já que o bairro anda meio barra-pesada. Sala com lareira (nunca acenda, porque enfumaça tudo). O vizinho do lado é excelente pessoa, principalmente se você também gostar de tuba. Visitas em qualquer dia e horário. Menos quinta de manhã, porque tem feira na rua.

Tratar com Jânio de Freitas. F.: 785-1422

Algumas pessoas
são tão sinceras
que só poderiam
escrever na Folha.

Obrigada!

